

PIBID DE PEDAGOGIA-UFMA E PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE¹

Lívia Pontes Santos; Luana Geíza Barros Aguiar

Graduandas em Pedagogia / Bolsistas PIBID/CAPES/UFMA

Universidade Federal do Maranhão

poteslivia@hotmail.com; jcaguiarluana@gmail.com

Ildete Pinheiro Dominici

Mestra em Educação / Coordenadora PIBID/CAPES/UFMA

Universidade Federal do Maranhão

ildetedominici@gmail.com

RESUMO

Este artigo relata a experiência de um minicurso realizado em duas escolas de educação básica da rede pública de ensino, que são atendidas pelo PIBID/CAPES/UFMA/Pedagogia. A ação teve como objetivo, promover uma reflexão com professoras e alunas bolsistas acerca de temas pertinentes à formação e prática docente, a saber: a ludicidade e as relações interpessoais. Participaram da ação, 15 professoras, 14 bolsistas, 2 supervisoras, 2 coordenadoras e 1 gestora. Nos dois dias de curso, as professoras puderam expor suas principais dúvidas e concepções sobre os temas, as quais foram esclarecidas no desenvolvimento das atividades com utilização de metodologias participativas, associadas a recursos didáticos e fundamentação teórica sobre as temáticas. Com base nos temas trabalhados, foi possível enriquecer nossa prática pedagógica como bolsistas e futuras professoras. A experiência permitiu a troca de saberes entre aquelas que já estão em exercício do magistério e as que estão iniciando sua formação.

Palavras – chave: Formação e trabalho docente. PIBID. Escola pública.

INTRODUÇÃO

A formação da (o) docente da educação básica tem despertado o interesse de governos, agências formadoras, professoras (es) e pesquisadoras (es) de áreas diversas. Esse interesse é, entre outros fatores, influência dos índices alcançados pela educação básica, os quais, além de serem baixos, são determinados, também, pela formação que tem sido oferecida às (aos) profissionais da educação. Atualmente, o governo federal, as secretarias estaduais e municipais de ensino e as instituições de ensino superior, num esforço conjunto, têm desenvolvido e implementado, projetos e ações no âmbito da formação inicial e contínua, com a finalidade de proporcionar uma melhor formação para as (os) docentes.

Entre essas ações, podemos citar o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, um programa que visa inserir graduandos das licenciaturas das áreas de Ciências Naturais, Humanas e Sociais no âmbito escolar para que possam ter acesso a um aprendizado da

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br

¹ Minicurso organizado pelo PIBID /CAPES / UFMA / PEDAGOGIA

docência de forma mais significativa, construindo, assim, suas identidades profissionais com a mediação daquelas (es) que já estão em atividade nas redes de ensino.

O PIBID / Pedagogia atua na escola com o objetivo de, em conjunto com a comunidade escolar, buscar formas de elevar a qualidade da educação pública, possibilitando melhorar a aprendizagem das(os) alunas(os) da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, ao mesmo tempo que proporciona o aprimoramento da formação inicial das(os) futuras(os) professoras(es).

As instituições que participaram da ação descrita neste trabalho foram a UEB Moranguinho, escola de educação infantil da rede municipal de ensino que atende alunas(os) em turmas de creche e infantil I e II nos turnos matutino e vespertino e o CE Antônio Ribeiro da Silva que oferece ensino fundamental e médio na rede estadual de ensino.

Para a realização dessa atividade, respaldamo-nos teoricamente nos estudos de Aguiar; Freitas (2012), Freire (1991), Nóvoa (1999), Tardif (2010) entre outros, além da análise dos relatórios parciais desenvolvidos pelas bolsistas PIBID / Pedagogia. Esperamos que este trabalho contribua para a reflexão acerca da importância do PIBID para bolsistas, professoras, supervisoras, coordenadoras e gestoras, tanto para a formação inicial como para a formação contínua das (os) profissionais da educação.

Dentre as ações previstas no plano de trabalho do Subprojeto Pedagogia, está a realização de cursos, minicursos e oficinas envolvendo professoras, supervisoras e coordenadoras de área da Instituição de Ensino Superior, com o intuito de contribuir para a fundamentação teórica e metodológica do trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas e para o processo de formação das professoras, supervisoras e bolsistas.

Com o propósito de alcançar este objetivo, planejamos e desenvolvemos o minicurso intitulado: PIBID Pedagogia-UFMA e professoras da educação básica: reflexões sobre a prática docente. O minicurso abordou a temática geral: A importância do planejamento para o processo ensino-aprendizagem e entre os aspectos abordados, estiveram presentes as discussões referentes às relações interpessoais e ludicidade.

A escolha das temáticas surgiu a partir dos diagnósticos e experiências vividas nas escolas e dos estudos realizados, quinzenalmente, para ampliação e aprofundamento dos referenciais teórico-metodológicos da educação. Buscou-se considerar a realidade escolar vivenciada e o embasamento teórico-prático adquirido, conforme orienta a norma legal que rege o programa:

VI – leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais para o estudo de casos didático-pedagógicos;
IX – elaboração de ações no espaço escolar a partir do diálogo e da articulação dos membros do programa, e destes com a comunidade. (BRASIL, 2013, p.13).

Assim, o planejamento e desenvolvimento do minicurso foram pensados de forma coletiva, com a participação de bolsistas, professoras, supervisoras, coordenadoras e gestoras. Houve a preocupação de refletir sobre os saberes e experiências das (os) profissionais da educação, considerando suas capacidades e limitações para o exercício da docência.

Trabalhar a ludicidade e as relações interpessoais no âmbito do minicurso foram bastante pertinentes, haja vista que no cotidiano da escola podíamos perceber o quanto se fazia necessário um maior aprofundamento acerca desses temas. As professoras encontrava-se em constantes desafios quando se tratava de trabalhar em sala de aula, a matemática, por exemplo, que não fosse de forma tradicional, dando a criança a oportunidade de aprender brincando ou discutir e refletir sobre as relações estabelecidas entre professoras e alunas (os), na perspectiva de, melhorando essa integração entre os sujeitos educativos, melhora, também, o processo educativo.

Após a escolha dos temas, buscamos as referências bibliográficas para a fundamentação teórica. Para tratar de ludicidade, apoiamo-nos em autores como, Guerra (2008), Rolim (2008) e Aguiar; Freitas (2012). A equipe de bolsistas que mediou a discussão sobre a ludicidade ressaltou questões como: Por que o lúdico é importante? A este questionamento, Aguiar; Freitas (2012, p.23) propõe que as atividades lúdicas:

(...) reforçam o potencial associativo da criança, em função de proporcionar a possibilidade de estabelecimento de situações reais e imaginárias, ajudando a criança a viver processos reais, por meio de adequação de sistemas estabelecidos em atividades simbólicas.

Rolim (2008, p.179) acrescenta:

O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança. (...) é um domínio psicológico em constante transformação, refere-se ao caminho de amadurecimento de suas funções, ou seja, ações que hoje, a criança desempenha com a ajuda de alguém conseguirá, amanhã fazer sozinha. (...) o brincar vai despertar aprendizagens que se desenvolverão e se tornarão parte das funções psicológicas consolidadas do indivíduo.

A atividade lúdica e o brincar oferecem desenvolvimento não apenas cognitivo, mas dá a criança a possibilidade de desenvolver a sua autonomia. Enquanto brinca e joga a criança está se construindo, desenvolvendo-se por meio da curiosidade, da participação e não se restringe apenas às crianças pequenas da educação infantil, mas inclui, também, as do ensino fundamental.

No decorrer das discussões foi percebido o quanto o lúdico ainda está em desuso nas práticas das professoras do ensino fundamental e estas puderam refletir sobre o aprendizado que as

crianças podem adquirir por meio da ludicidade. Isto ficou claro quando, ao serem questionadas se suas alunas e alunos necessitam de algo a mais, além dos conteúdos das disciplinas, as professoras, em sua totalidade, responderam que “sim, os alunos precisam de algo além do puro conteúdo” e ressaltaram ainda que a falta de recursos didáticos é a grande dificuldade do processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, no que se refere à ludicidade, além dos referenciais teórico-metodológicos apresentados e discutidos, realizou-se uma dinâmica como sugestão para desenvolvimento de temas alusivos ao estudo dos animais, por exemplo. Para as professoras da educação infantil, foi proposta uma metodologia que consistia em descobrir o “animal” que estava dentro de uma caixa. Em uma caixa de sapato com um orifício na tampa, de forma que coubesse a mão de uma pessoa, colocou-se uma massa gelatinosa (gosma que se assemelha a uma gelatina, encontrada em lojas de brinquedos). Passou-se a caixa para todas a fim de que descobrissem o “animal”.

Para os anos iniciais do ensino fundamental, foi proposto o Bingo da Matemática. Consiste em um bingo com as operações matemáticas: adição, subtração multiplicação e divisão. O jogo pode ser entre grupos, duplas, trios, etc. e na cartela do bingo, devem conter operações e resultados. Faz-se necessário observar a dificuldade das operações e considerar o nível de conhecimentos dos (as) estudantes.

Sobre o tema das relações interpessoais, buscou-se propor e criar uma intervenção efetiva que possibilitasse a construção de relações mais agradáveis no ambiente escolar, um convívio mais prazeroso e rico de aprendizagens entre sujeitos de saberes e experiências plurais. No desenvolvimento da temática, foi apresentado o vídeo de uma dramatização produzida e encenada pelas próprias bolsistas, retratando situações comuns no cotidiano escolar. Seguiram-se questionamentos sobre as cenas apresentadas, com perguntas e respostas a partir das observações das professoras, conduzindo para uma comparação das cenas com as atitudes das professoras no convívio com as alunas e alunos em sala de aula. Para Nóvoa (1997, p.27):

As situações conflitantes que as professores são obrigados a enfrentar (e resolver) apresentam características únicas, exigindo, portanto características únicas: o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo (...). A lógica da racionalidade técnica opõe-se sempre ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva.

Ao tratar das relações interpessoais buscou-se exemplificar diversas situações que conceituassem o tema proposto, pensando as relações do contexto educacional, comuns no dia a dia da escola. Nos momentos seguintes, estabeleceu-se um diálogo no qual as professoras puderam expor as suas experiências da época em que eram alunas do ensino fundamental, descrevendo e

refletindo acerca das relações estabelecidas com suas (eus) professoras (es), destacando as que marcaram positiva ou negativamente suas vidas.

Por meio de uma dinâmica de grupo, chamada “Teia de Aranha”, as professoras foram sensibilizadas a falar de suas experiências de estudantes e estimuladas a refletir sobre a importância da qualidade das relações humanas para a construção das subjetividades e as implicações da afetividade para nosso desenvolvimento e aprendizagem. Segundo Freire (1991, p.58):

Todo educador apresenta-se como uma referência para a formação dos educandos e é muito importante a maneira como se relaciona com eles. A forma de contato é fundamental para que se sintam inteligentes e capazes.

Ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática.

Compreendemos a importância de oportunizar às (aos) docentes, momentos de estudos e reflexões sobre os desafios que surgem no cotidiano escolar, mas que não se reduzam a formações técnicas com o intuito, apenas, de agregar conhecimentos, mas oportunidades para uma troca de saberes e a construção de novos, valorizando a autonomia dos sujeitos do processo educativo.

Concluimos com Nóvoa (1991, p.13), ao afirmar que

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de atuação do PIBID é de promover desenvolvimento profissional no âmbito da formação inicial e contínua visando à autonomia de docentes, bolsistas e alunas(os) envolvidas(os) no programa, no que diz respeito ao planejamento e desenvolvimento das ações previstas no plano de trabalho elaborado anualmente e conseqüentemente contribuir para a melhoria das escolas participantes.

Partindo desse pressuposto é que destacamos a relevância do PIBID para nosso processo formativo, para as bolsistas e para as professoras envolvidas nesta experiência. Oportunizar a reflexão sobre nosso fazer docente a fim de aprimorá-lo e de construir a nossa identidade profissional gera benefícios não só para nós, mas também para a escola e para alunos e alunas, possibilitando que se vislumbre uma educação pública com mais qualidade e uma formação docente mais competente.

E para não concluir, registramos o que diz Tardif (2010, p.38) acerca do saber docente: “Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes disciplinares, curriculares e experiências”.

O saber docente é fruto, portanto, da soma das vivências, das aprendizagens adquiridas na academia e das aprendizagens advindas do cotidiano escolar. E o PIBID tem contribuído para o nosso percurso formativo à medida que viabiliza experiências diversificadas, ampliando e aprofundando os referenciais teóricos e práticos do fenômeno educativo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, G. P. FREITAS, M. S. **Educação e ludicidade na primeira fase do ensino fundamental. Interdisciplinar:** Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º 7 p. 21 – 25. Disponível em: http://www.univar.edu.br/revista/downloads/educacao_ludicidade_primeira_fase_ensino.pdf Acesso em 09 de mar. de 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CAPES. Portaria n.º 96/2013.

FREIRE, P. **A educação da cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GUERRA, S. S. F. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p.176-180. Jul./dez. 2008. Disponível em:< <http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20vygotsky.pdf>> . Acesso em: 09 de mar. de 2016.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf>. Acesso em 07 de Set. 2016.

_____. (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

ROLIM, A. A. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p.176-180. Jul./dez. 2008. Disponível em:< <http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20vygotsky.pdf>> . Acesso em: 09 de mar. de 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. RJ: Vozes, 2010. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º 7 p. 21 – 25

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.